

**Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia**

**História e Memória da Educação no Médio Amazonas: Origem, Prática educativa e
Evolução do Movimento de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM**

Alderlene Lima de Souza

**Itacoatiara- AM
2011**

Alderlene Lima de Souza

História e Memória da Educação no Médio Amazonas: Origem, Prática educativa e Evolução do Movimento de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM

Relatório Final PIBIC/FAPEAM apresentado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Orientador: Prof. Msc. Fabrício Valentim da Silva.

**Itacoatiara- AM
2011**

SUMÁRIO

Introdução.....	6
A Igreja Católica na Amazônia e suas “raízes”: Breve histórico.....	8
As Prefeituras Apostólicas e o Trabalho das Missões: sua importância econômica e ideológica	9
Contribuição do MEB no Desenvolvimento das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base).....	12
MEB Itacoatiara-AM: A Gênese.....	13
Considerações Finais.....	23
Cronograma de Atividades.....	25
Referências Bibliográficas.....	26

RESUMO

Os documentos encontrados na cúria prelatícia foram organizados, analisados, catalogados e interpretados. Esses apontam que, em Itacoatiara-AM, o Departamento do MEB foi criado no dia 8 de outubro de 1998, pelo MEB Amazonas com apoio do Pe. Dionísio Kuduavick, Administrador Apostólico da Prelazia da Igreja Católica do município. Vale ressaltar que Pe. Dionísio Kuduavick foi o principal idealizador do movimento em Itacoatiara-AM. A maior parte dos documentos pesquisados situa-se na terceira fase do movimento (1972-2002) em nível nacional. Apesar da diversidade de informações contida nos documentos, ainda não se pode analisar e chegar a conclusões definitivas que visam historiar o MEB em Itacoatiara no período em questão. Mas há documentos incontestáveis, com base nos quais se pode afirmar que, durante a atuação do MEB em Itacoatiara, o rádio não era o principal meio de transmissão das aulas. Tal situação difere do que ocorreu no caso do MEB Tefé, onde professor locutor encontrava-se na sede e transmitia as aulas via rádio para as comunidades, dando suporte aos monitores assistentes que lá se encontravam. O MEB Tefé contribuiu na formação da equipe de Itacoatiara. Houve troca de experiências e informações, já que o MEB Tefé fazia parte do movimento desde sua criação em nível nacional. Em Itacoatiara as aulas eram presenciais e os professores utilizavam cartilhas elaboradas pelo próprio MEB de acordo com a realidade local. Além disso, havia treinamento para a população local reproduzir e expandir as diversas atividades promovidas pelo MEB nos campos da saúde, educação, cultura, organização comunitária, direitos das mulheres, preservação dos lagos e rios. Esse era o principal objetivo do movimento, não apenas alfabetizar pessoas e sim torná-las cidadãos críticos. Essas atividades foram realizadas nos bairros de São Jorge e Juary e lago Serpa (a 7 Km da zona urbana de Itacoatiara). Na visão do MEB esses eram os grupos que necessitavam de auxílio tanto na área educacional quanto social e ambiental. Os materiais didáticos diferenciados e todo custeio do MEB Itacoatiara era financiado via CORDAID (Organização Católica para ajuda, emergência e desenvolvimento) e MEC (convênios). Apesar dos auxílios de importantes instituições, houve uma crise em 2001/2002 na sede do MEB em Brasília, culminando no encerramento da regional no Amazonas (Tefé, Carauari, Jutai, Itacoatiara). Portanto, o movimento foi pioneiro no processo de organização, deixando heranças como os sindicatos, as associações de bairros e a preservação do lago de Serpa. Essa última não foi assistencialista, possibilitando, através de suas ações, mecanismos para que esses grupos assessorados se desenvolvessem e tomassem suas próprias decisões, para por fim adquirir autonomia. Deve-se salientar que o MEB foi um movimento social de grande relevância para o Amazonas. No entanto, mesmo com um relevante significado para a história regional, continua sendo um movimento quase desconhecido pela população e autoridades locais. Espera-se com o presente trabalho contribuir com a preservação e divulgação da história e memória da educação Itacoatiarense.

Palavras-chave: MEB, Educação Popular, Igreja Católica

ABSTRACT

Documents found in the prelatic curia were organized, analyzed, categorized and interpreted. These show which, in Itacoatiara-AM, the Department of MEB was established on October 8th, 1998, by MEB Amazonas with support of priest Dionísio Kuduavick, Apostolic Administrator of the Catholic Church's Prelature in the city. It is noteworthy who priest Dionísio Kuduavick was the main proponent of movement in Itacoatiara-AM. Most of documents searched are situated on third phase of movement (1972-2002) at national level. Despite the diversity of information contained in documents, we can not yet discuss and give definitive conclusions which aim historicizing MEB in Itacoatiara in the period in question. But there are undeniable documents, on which we can say that during the performance of MEB in Itacoatiara, radio was not the main mode of transmission of classes. This situation differs from what happened in case of MEB Tefé, where teacher speaker was in headquarters and radiobroadcast lessons for communities, supporting assistant monitors who were there. The MEB Tefé contributed in constitution of Itacoatiara's team. There was an exchange of experiences and information, as the MEB Tefé was part of movement since its creation at national level. In Itacoatiara classes were with attendance and teachers have used textbooks developed by own MEB in accordance with local realities. In addition, there was training for local population to reproduce and expand the various activities promoted by MEB in the fields of health, education, culture, community organization, women's rights, preservation of lakes and rivers. This was the main objective of the movement, not only literate people but make them critic citizens. These activities were carried out in the neighborhoods of São Jorge and Juary and Lake Serpa (to 7 Km from urban area of Itacoatiara). In view of MEB these were groups which needed help in education as both social and environmental areas. Differentiated didactic materials and all cost of MEB Itacoatiara were financed through CORDAID (Catholic Organization for help, emergency and development) and MEC (covenants). Despite the aid by important institutions, there was a crisis in 2001/2002 in MEB's headquarters in Brasilia, culminating in closure of regional Amazonas (Tefé Carauari, Jutai, Itacoatiara). Therefore, the movement was pioneer on process of organization, leaving inheritances as trades union, neighborhood associations and the preservation of Lake Serpa. The latter was not assistentialist, allowing, through their actions, mechanisms for these groups to develop and take decisions by themselves, to finally achieve autonomy. It should be noted that MEB was a social movement of great importance to Amazonas. However, even with a relevant significance to regional history, remains been an almost unknown to the population and local authorities. It is hoped which this work will contribute to preservation and dissemination of history and memory of Itacoatiara's education.

Keywords: MEB, Popular Education, the Catholic Church

1. Introdução

A preservação da memória histórica da Amazônia Central tem um duplo significado: o de garantir que não sejam esquecidos os movimentos étnicos, políticos e culturais do processo de sua constituição e o de formar uma mentalidade de valorização do patrimônio histórico-cultural da região.

O primeiro significado emerge da percepção da ameaça à memória de culturas tradicionais, ainda fortemente presentes nessa região do país, representada pela globalização. Decorrente dos avanços tecnológicos nos processos de comunicação e da substituição do fazer pela postura de espectador diante da imagem virtual, este movimento cultural subverte os valores e produz um imaginário social do qual são excluídos atitudes, hábitos e comportamentos localizados.

No século XX, três veículos de comunicação imagética interferiram radicalmente na história, determinando hábitos de consumo e de comportamento, criando valores morais, mudando políticas: o cinema, a televisão e o computador. Multidões se deliciam olhando para as telas, para os programas que entretêm e fazem pensar (MOLINARI Jr, 2003). O segundo significado refere-se ao propósito de estimular nos jovens a criação de uma mentalidade voltada à valorização do patrimônio histórico-cultural da sociedade em que estão inseridos, em consonância com a definição estabelecida pela Constituição Brasileira de 1988.

Como corolário da atitude política positiva de valorização do patrimônio histórico-cultural, busca-se reforçar o sentimento de pertença a um grupo social. Lutando contra a tendência histórica de perda dos referenciais da identidade social dos indivíduos.

Este estudo visou analisar a relevância do Movimento de Educação de Base (MEB), no município de Itacoatiara-AM, no período de 1998 a 2003. Tendo em vista o caráter político-pedagógico das práticas educativas forjadas por este movimento durante a sua 3ª fase a nível nacional.

O Movimento de Educação de Base foi criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo principal do MEB era desenvolver um programa de educação de base, por meio de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, expandindo-se posteriormente para outras regiões do Brasil de acordo com o decreto 52267/61.

Em Itacoatiara-Am o Departamento do MEB foi criado, no dia 8 de outubro de 1998, pelo MEB Amazonas com apoio do Pe.Dionísio Kuduavick administrador Apostólico da Prelazia da Igreja Católica do Município, pode-se afirmar que Pe.Dionísio Kuduavick foi o

principal idealizador do movimento em Itacoatiara-AM, pois foi esse religioso que assumiu a Prelazia da Igreja após a morte de Dom Jorge Marskell, sacerdote que articulava os trabalhos da igreja do Médio Amazonas numa vertente popular e progressista.

Para almejar os resultados essenciais na pesquisa:

[...] O historiador não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo com ajuda dos quais constrói o que chamamos os fatos históricos. Constrói-os na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos [...] (SCHAFF, 1978, p.307)

Desse modo, buscaram-se neste estudo os seguintes objetivos: análise da prática educativa do MEB em Itacoatiara-AM; identificação das redefinições do processo político-pedagógico do movimento a fim de identificar a atuação do movimento de educação e base com ênfase na sua atuação em algumas associações de bairro, sindicatos, movimentos e grupos que estavam preocupados com as questões sociais do município.

Assim, pautou-se o estudo na análise de várias fontes primária (documentos), como relatórios, decretos, projetos, jornais, manuscritos, livros, correspondências entre outros documentos produzidos pelo próprio MEB Itacoatiara. Estas fontes documentais estão localizadas na Cúria Prelática da Igreja Católica da cidade. Os documentos encontram-se na Sala de Arquivos, a maior parte dos documentos que corresponde à pesquisa situa-se na terceira fase do movimento (1972-2002) a nível nacional. Apesar da diversidade de informações contida nos documentos, ainda são escassos os estudos que visam historiar o MEB na cidade de Itacoatiara no período em questão.

[...] O documento escrito, é, sem duvida, uma fonte a considerar, mas há mais preciosas. É o próprio conceito de fonte que se alarga. Em se tratando de história da educação, memórias, histórias de vida, livros e cadernos dos alunos, discursos e solenidades, atas, jornais da época, almanaques, livros de ouro, relatórios, fotografias, etc, são fontes importantíssimas. Assim, algumas dos nossos historiadores da educação passaram a pesquisar o particular, o pontual, o efêmero, renunciando à possibilidade de uma compreensão objetiva da realidade. (NOSELLA & BUFFA, 2000, p.18-p. 19)

Dessa maneira, a pesquisa situa-se no campo da História da Educação, mais especificamente na linha da História e Historiografia da Educação e a relevância desta proposta de estudo ancora-se nas seguintes premissas: A existência de “lacunas” históricas no tocante à origem e evolução do MEB em Itacoatiara-AM, no período de 1998-2003, haja vista que são escassos os estudos sobre o MEB no Amazonas. Portanto, o MEB em Itacoatiara-AM ainda não foi objeto de análise de estudos levantados. Diante disso, o estudo só tem a contribuir com a preservação e divulgação da história e memória da educação do município e visa à sistematização do Acervo Documental do MEB localizado na Prelazia de Itacoatiara-AM.

Por isso, CERTEAU (1982, p. 66-p. 67) afirma:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam.

Ancorou-se a pesquisa também no levantamento bibliográfico, pois, é praticamente impossível desenvolver um estudo histórico e científico, sem a fundamentação em um ou mais pressupostos que direcionem a “reconstrução” do objeto.

2. A Igreja Católica na Amazônia e suas “raízes”: Breve histórico

2.1 As Prefeituras Apostólicas e o Trabalho das Missões: sua importância econômica e ideológica

Em geral o trabalho missionário é reduzido à compreensão da catequese indígena. Porém, constatou-se que, as missões chegadas ao Brasil no início do século XX estabeleceram práticas de atuação que tinham como base a sede municipal, através inicialmente da instalação das Prefeituras Apostólicas¹, base territorial para o advento de prelazias e dioceses. Assim, a ação missionária se desenvolveu na cidade tendo como principais objetivos, além da

¹ “Prefeitura Apostólica: território eclesial que se prepara para ser diocese e é considerada terra de missão” (RIBEIRO, 2003, p.30)

catequese indígena, a evangelização e a educação para o trabalho, através do seminário (edifício escolar) de ensino de artes e ofícios voltado para o universo masculino e a educação feminina, entregue às freiras, normalmente voltada para a alfabetização e o ensino de prendas domésticas.

A grande novidade na história da igreja na Amazônia dos fins do século XIX em diante, é a presença da mulher missionária, pois anteriormente a evangelização vinha sendo feita por congregações religiosas masculinas. (RIBEIRO, 2003, p.31)

Assim, o trabalho missionário desempenhou importante papel na afirmação da soberania territorial estatal, na nacionalização da população e no processo de urbanização nas bordas fronteiriças da Amazônia Brasileira.

Tendo em vista, a presença católica no Estado do Amazonas, pode-se concluir que o objetivo primeiro e retórico das missões estavam atreladas à formação do trabalho e, por consequência, operava com uma determinada estratégia de concentração da população, principalmente, através da evangelização e da formação para o trabalho proporcionadas pelas reativações ou criações de paróquias e ações orientadas e localizadas nos pequenos núcleos urbanos da Amazônia brasileira. Como resultado origina-se um processo de formas de estruturação do espaço das sedes municipais elevadas, então, a categoria de prelazia territorial² eclesiástica de Prefeituras Apostólicas.

A chegada das missões e sua estratégia de atuação estão relacionadas à formação de um etos civilizado apoiado na pedagogia cristã de preparação para o trabalho e para a vida urbana, isto é, a vida civilizada.

Em primeiro lugar é preciso destacar que a organização territorial eclesiástica na região amazônica tal qual se configura atualmente pode ser compreendida a partir da chegada das novas missões católicas no início do século XX. Paradoxalmente há um reconhecimento de que não houve no Brasil uma política missionária, isto é, nenhuma organização verdadeiramente missionária dentro das dioceses. Segundo Jéssus Hortal (1973) a paróquia brasileira, talvez por heranças regalistas, é fundamentalmente urbana. Mesmo a atividade

² “Prelazia Territorial: Criada para organizar eclesiasticamente território que não tinha elementos mínimos para se constituir em diocese, com clero próprio e suporte econômico. Prelazia Nullius: ligado diretamente à Roma.” (RIBEIRO, 2003, p.30)

missionária buscou sempre o apoio de um núcleo urbano. Para o autor os territórios brasileiros são de fato e real, porém não juridicamente missionários. Na organização deste território o autor observa que da estrutura missionária passa-se bruscamente para a paróquia urbana.

Em 1910, cria o papa Pio X apenas três Prefeituras Apostólicas no Brasil, sendo a primeira sediadas em Tefé e entregue a ordem dos Espiritanos franceses, a P.A. de São Paulo de Olivença a cargo dos Capuchinhos italianos da Úmbria e a P.A. do Alto Rio Negro organizada pelos Salesianos³. Todas localizadas no Estado do Amazonas e em bordas fronteiriças. Fora elas, nenhum território brasileiro dependeu ou depende da Congregação para a Propagação de Fé. As Prefeituras Apostólicas passaram a ser Prelazias (Alto Rio Negro em 1928 e São Paulo de Olivença em 1950). Tanto as Prefeituras Apostólicas quanto, posteriormente, as Prelazias são entendidas como uma espécie de "diocese de segunda ordem em territórios, em que por razões eclesiásticas ou mesmo políticas, não é possível erigir uma hierarquia ordinária, mas que são considerados como 'territórios católicos'" (HORTAL, 1973, p. 96).

Como se pode comprovar a mudança de status territorial de Prefeitura Apostólica para Prelazias demonstrava que a organização missionária buscava trabalhar em duas frentes. A primeira diz respeito à organização do aparato fixo para instalações dos prédios da missão no núcleo urbano ou nas aldeias. A segunda relacionava-se a organização das constantes viagens para o interior dos municípios, tal qual o antigo ritual das desobrigas que eram visitas a população mais distante que morava ao longo dos rios ou no interior dos seringais e colônias para batismo, comunhão, casamentos, evangelização e recenseamento da população.

Este processo significou um período de organização cujo objetivo era o de demonstrar os objetivos do trabalho missionário e da presença missionária no espaço local. A primeira providência consistia em criar paróquias ou organizar e tomar posse das já existentes. Nos primórdios a equipe de trabalho era muito reduzida e demandou esforços redobrados na implementação da infra-estrutura básica. Aventa-se a hipótese da imposição da permanência dentre o conjunto dos missionários, daqueles que demonstravam real vocação e interesse pelo

³ Salesiana: "A Congregação dos Salesianos é uma congregação religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana fundada em 1859 por São João Bosco e aprovada em 1874 pelo papa Pio IX. Seu nome oficial é Pia Sociedade de São Francisco de Sales em homenagem a São Francisco de Sales, contudo são popularmente conhecidos por salesianos de Dom Bosco, (em latim: Salesiani Domini Bosci) o que determina sua sigla: SDB." (Wikipédia, 2011)

trabalho missionário ou, dos elementos que, por razões diversas não se ajustavam a outras tarefas dentro da Ordem. Ou, ainda, aqueles que coadunavam o trabalho missionário propriamente dito com atividades mercantis ou inventários e pesquisa sobre os recursos naturais da região.

O trabalho missionário esteve concentrado nos núcleos urbanos. Sob a invocação da evangelização era incentivada a migração de jovens índios e trabalhadores rurais para os internatos e externatos mantidos pelos padres das missões. A função educadora e de formação para o trabalho significou o investimento mais notável nos primeiros anos.

Assim, ao final dos anos 1940 havia o seguinte quadro relativo aos estabelecimentos de ensino no Amazonas. Secundariamente criaram-se asilos e apenas os Salesianos construíram hospitais em sua região de atuação. Para dar continuidade ao processo de implantação dos fixos foram contatadas as ordens femininas para auxiliar nos colégios, asilos, hospitais e na consolidação da catequese e evangelização de crianças, moças e mulheres.

Normalmente era montada uma estrutura de ensino que oferecia o ensino primário (fundamental), o antigo ginásio, curso comerciais e profissionais. Os maiores e mais bem aparelhados colégios foram localizados nas capitais estaduais de Belém do Pará e em Manaus no Amazonas.

À medida que a sociedade se organizava a maior parte destes colégios vai tomando uma importância sem rival nas cidades onde eram implantados denotando um projeto de concorrência e busca da hegemonia da função escolar em relação ao ensino laico, principalmente nas capitais. Já nas cidades do interior houve durante longo tempo a exclusividade das instituições de ensino religioso até que posteriormente implantaram-se as escolas públicas.

Como território de missão e com a aprovação do governo brasileiro a borda fronteira foi entregue aos Salesianos e Franciscanos que, respectivamente basearam-se nas cidades amazonenses de São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença e Tefé. Atualmente, estas cidades são sede diocesana e prelatia (Tefé), ainda sob a coordenação das referidas ordens religiosas. Ao longo de todos esses anos consolidaram-se como agentes fundamentais na organização territorial urbana e regional (RIBEIRO, 2003).

2.2 Contribuição do MEB no Desenvolvimento das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base)

Nesse sentido, buscou-se compreender a atuação do MEB não somente através da alfabetização de adultos, mais do que isso, como um grande articulador do nascimento, desenvolvimento e organização das primeiras comunidades ribeirinhas da zona rural no Amazonas.

Para isso, fez-se necessário destacar a atuação pioneira do Movimento de Educação de Base em Tefé, região do Médio Solimões, não ficou restrita a alfabetização, mas iniciou um trabalho precursor desenvolvido pelo Serviço de Assistência Rural – SAR, através de programas de cooperativismo, treinamento de lideranças, politização, sindicalização rural, e foi nesse contexto de grande ebulição cultural e política que o MEB se intensificou e aprofundou sua área de atuação em diversas atividades, visando a promoção e o desenvolvimento das Comunidades Eclesiais de Bases⁴ (CEBs).

Segundo SANTOS & COELHO (2010) as CEBs ganham força e se espalharam em grande parte nos países da América Latina, especialmente no Brasil, ocupando espaço em inúmeras dioceses. - As CEB's, em primeiro lugar tinham como referência os princípios cristãos, o ensinamento do evangelho, a organização social, a cumplicidade coletiva comprometida, por isso que trabalhava com grupos de pessoas e as chamava esses grupos de comunidades. Na prelazia de Tefé este movimento se intensificou nos anos de 1970 e 1980 e perdura atualmente.

As primeiras iniciativas de contato com grupos foram através de contatos diretos, feitos pelos supervisores do MEB com os ribeirinhos, houve por parte da equipe a intenção de incentivar um trabalho de grupalização (formação de diversos grupos com funções específicas no âmbito da comunidade), no entanto ainda não existiam comunidades formadas, o que se tinha eram famílias que viviam de forma isolada, seringueiros, pequenos agricultores, extrativistas que estavam situados nas margens dos rios. Através de conversas informais houve uma constante busca de convencê-los da necessidade de se organizarem. Havia por parte da equipe a preocupação em levar o ribeirinho a refletir sobre a situação em que viviam,

⁴ Comunidades Eclesiais de Bases: “Define-se como CEBs, comunidades que reúne pessoas que comungam da mesma fé, vivem em torno de seus problemas sociais (sobrevivência, moradia), buscando através de ações organizadas uma vida digna e cristã” (SANTOS & COELHO, 2010).

cuja finalidade era despertá-los a assumir um trabalho dentro de uma perspectiva comunitária, através de ações organizadas que resultassem no desenvolvimento social, econômico, cultural e político de todos seus membros e por fim se tornarem cidadãos críticos e alcançar o desenvolvimento através dos conhecimentos adquiridos (SANTOS & COELHO, 2010).

No caso de Itacoatiara, Médio Amazonas, as CEB's antecederam o Movimento de Educação de Base, principalmente pelas experiências de educação popular do Centro de Treinamento Paroquial de Itacoatiara (CENTREPI) vinculado a Prelazia da Igreja Católica da cidade, durante os anos 1970 e 1980.

Antes de apresentar ao leitor as origens da regional MEB Itacoatiara serão apontados os principais traços do MEB a nível nacional.

3. MEB Itacoatiara-AM: A Gênese

Desse modo, a institucionalização do Movimento de Educação de Base ocorreu em 21 de março de 1961, durante o governo do Presidente Jânio Quadros por meio do decreto federal 50370/61.

A previsão inicial, para um programa de cinco anos (1961-65), era instalar 15.000 escolas radiofônicas, a partir das emissoras filiadas à RENECS – Representação Nacional das Emissoras Católicas. Objetivava-se também organizar, a partir das escolas, grupos e as próprias comunidades, tendo em vista 'as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária' (MEB, Regimento, 1961) (FÁVERO, 1990).

Assim, cabe ressaltar que, a utilização do rádio pelo MEB na organização de cursos de alfabetização de jovens e adultos originou-se de experiências vividas pela Igreja Católica durante os anos 1950 na Colômbia (Acción Popular) em Sergipe e Rio Grande do Norte, principalmente nas experiências do SAR-RN (Serviço de Assistência Rural), do SIRESE (Sistema Radio-Educativo de Sergipe) em parceria com o SIRENA (Sistema Rádio-Educativo Nacional) e com outros órgãos da esfera federal, como o DNERU (Departamento Nacional de Endemias Rurais) (FÁVERO, 2006).

Naquela época, a educação de base era entendida como o mínimo fundamental de conhecimentos teórico-práticos, imprescindíveis às populações pobres das regiões atrasadas para que as mesmas pudessem caminhar em direção ao desenvolvimento. Esses conhecimentos eram definidos em termos de necessidades individuais, mas

equacionados como problemas da coletividade, encaminhando o que se convencionou chamar de ‘desenvolvimento e organização de comunidades’. A educação de base fazia parte do ideário da UNESCO, em seus programas de educação para os povos subdesenvolvidos, e havia sido introduzida no Brasil a partir de 1947 pela CNAE e pela CNER, criada pelo Ministro de Educação e Saúde em 1952, ambas com atuação significativa até meados dos anos de 1950 (FÁVERO, 2006, p.3).

No entanto, após a realização do I Encontro de Coordenadores do MEB em dezembro de 1962, seu projeto político-pedagógico sofreu importantes redefinições que transformariam o ideário do movimento, pois:

[...] tomou como base ‘a idéia de que a educação deveria ser considerada como comunicação a serviço da transformação do mundo’ e que o MEB seria um movimento ‘engajado com o povo neste trabalho de mudança social, comprometido com este povo e nunca com qualquer tipo de estrutura social ou qualquer instituição que pretenda substituir o povo’ (CUNHA; GÓES, 2002, p.27).

Tais redefinições na prática educativa do MEB associadas ao fato de que o movimento foi o único movimento de educação e cultura popular que não foi extinto pelo golpe militar de 1964, “[...] por força do convênio com a União que fixara as datas-base de 1961/65 [...]” (CUNHA; GÓES, 2002, p.27), mesmo assim, sofreu várias crises e impactos provindos da repressão dos anos de chumbo da ditadura e conseguiu sobreviver à contemporaneidade.

No caso do município de Tefé-AM, Médio Solimões, o Movimento de Educação de Base tornou-se realidade em janeiro de 1964 e sua história está intrinsecamente relacionada à criação da Rádio Educação Rural do município, em 15 de dezembro de 1963, quando recebeu concessão para instalação da mesma do governo federal. Nesse processo, destaca-se a figura do bispo Dom Joaquim de Lange, grande articulador da rádio e da criação do MEB na referida cidade.

Segundo PESSOA (2002, p.14-15):

O MEB – Tefé sempre foi rico em atividades educativas, pois a sua mensagem e objetividade são levar o ribeirinho a descobrir por si mesmo os meios de dominar a situação de abandono em que vivia e vive, em mudar a estrutura de sua vida e tornar-se um verdadeiro cidadão com todos os seus direitos. O ribeirinho é um perfeito companheiro da natureza, no entanto sofria demasiadamente pela exploração e submissão do patrão, pela ignorância, pois era analfabeto de tradição cultural da época. E esta situação teria que mudar, através da escola radiofônica. Por isso, em 1965, no seu Planejamento, o MEB programou contar com a colaboração de órgãos e entidades que atuavam no município para financiar os interessados e a comunidade (Banco do Brasil), ensinar ou orientar o produtor rural (ACAR, depois EMATER), orientar as pessoas sobre

os primeiros cuidados no caso de doenças (Hospital e irmã Adonai). Cada comunidade deveria ter também seu esporte e lazer (o próprio MEB se ocupou disso). A conservação da cultura popular através do folclore e do artesanato (o MEB ficou com esta parte junto com as pessoas das comunidades que mais se afinavam e entendiam da arte popular); Ministério Público para documentar a população. Estas foram algumas das primeiras parcerias mais evidentes. Outra atividade foi [...] a criação de novas escolas, atingindo os municípios vizinhos. Para isto, o MEB, cada vez que ia instalar escolas em outros municípios vizinhos, entrava em contato com o Prefeito e o Presidente da Câmara de Vereadores, com os quais celebravam uma espécie de convênio [...]

E em Itacoatiara como essa história do MEB se sucede? Quais são suas peculiaridades e semelhanças ao MEB Regional Tefé?

Assim sendo, como já mencionada, a periodização do presente projeto está definida nos marcos da terceira fase.

Uma vez que, tem se como 2ª e 3ª fase no nível nacional do movimento:

[...] aquela compreendida no período 1967/71. Mesmo que os sistemas radiofônicos remanescentes (Sergipe, Rio Grande do Norte, Pará e Amazonas) tenham sido obrigados a regredir a uma forma tardia de educação fundamental, nesta segunda fase procura-se manter o essencial do Movimento. Há reflexões e aprofundamentos bastante amadurecidos sobre o modelo pedagógico, assim como sistematizações originais quanto ao trabalho com grupos. Também são muito importantes as tentativas de regionalização dos sistemas, no Norte e no Nordeste, com programação e elaboração do material didático específico para cada Estado. A partir de 1972, no entanto, ano base de uma 3ª fase, o Movimento tornou-se praticamente uma linha auxiliar do MEC, através do Ensino Supletivo (FÁVERO, 1990, [s/p]).

Como em todas as fases do MEB desde sua criação, o movimento realizava no final de cada fase uma avaliação das atividades desenvolvidas, desta avaliação participavam todos os departamentos de base, ou seja, todos que atuavam no desenvolvimento do MEB, como o secretariado, a presidência o CDN (Conselho de Desenvolvimento Nacional), os grupos assessorados, e as instituições financiadoras, (Bilance, Misereor, MEC) e um assessor externo. Esses órgãos eram de suma importância para existência do MEB em termos financeiros.

É urgente reconhecer a diferença entre cooperação e financiamento. E mais, há um apelo ético que nos parece indiscutível: o dinheiro da solidariedade com os mais pobres não pode se consumir por ações muitas vezes inadequadas e pouco eficientes, de um lado, nem esvasear-se em estruturas, intermediários, de outro. (MEB, 1998, p.8)

Essas análises eram características que tornavam o MEB assim, um movimento de educação de base de grande credibilidade e relevância em todas as regiões que atuava. Porém, as financiadoras exigiam mais participação no projeto, pois era de direito saberem e fiscalizarem seus investimentos, e os resultados obtidos.

Por outro lado, as cooperadoras não estão mais dispostas a serem tratadas como meras financiadoras. Exigem discutir os princípios político-pedagógico que fundamentam suas utopias. Quando, por exemplo, perguntam pelos resultados das ações apoiadas, não estão fazendo um simples expediente de gerenciamento. Estão buscando os frutos concretos da opção política que, a exemplo do MEB, fizeram em favor dos excluídos. (MEB, 1998, p.8)

Essas exigências eram norteadoras para seleção e aprovação de projetos, assessorados pelo MEB, os critérios de avaliação eram bastante rígidos, identificavam a área de atuação, seriedade e clareza da colaboração a ser transmitida e ter reconhecimento de quanto iriam contribuir para formação de pessoas simples, a importância da sensibilidade e competência para servir, às financiadoras precisam ter o conhecimento das ações que eram desenvolvidas por esses grupos, pois se tratava de instituições religiosas e internacionais, preocupadas com a melhoria de qualidade de vida dos necessitados de oportunidades. Dessa forma, almejavam sempre obter bons resultados. Os grupos que não se encaixavam nessa opção político-pedagógica eram desvinculados do projeto.

Para o MEB, estas exigências significaram, entre outras coisas, revisão de especificidade, compromisso com a autonomia dos grupos e com a temporalidade da ação e melhoria da qualidade dos projetos.

A maior e melhor consequência de todo esse processo vivido pelo MEB são os projetos. Se eles não apresentam os resultados prometidos, então, é necessário justificar. Se a justificativa é convincente, é possível renegociar. Quando isso não ocorre, fica realmente difícil sustentar a continuidade. (MEB, 1998, p.8)

Desse modo, cada departamento tinha que reconhecer e assumir suas responsabilidades, trabalhar com situações adversas e que somente irá permanecer no local

onde atuava, dependendo dos resultados do projeto. Por essas questões, o MEB tinha um grande desafio, redesenhar o movimento, escolher quais departamentos iriam continuar em que lugares e quais seriam os novos departamentos, problemas de grande parte, que teriam influências no futuro do MEB.

Portanto, mudanças foram feitas, principalmente nos setores administrativos e pedagógicos da entidade, esse conjunto de soluções revelaria a vontade política do MEB em fazer as correções necessárias. Diante disso, houve um mutirão para redesenhar o movimento, cujo principal objetivo foi verificar a atualidade e a relevância de sua ação educativa, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Nessas regiões, o MEB vinha desenvolvendo as seguintes atividades, movimento popular, movimento sindical, comunicação radiofônica e alfabetização de pessoas jovens e adultas, essas quatro linhas distintas eram adaptadas conforme a realidade em que se encontravam os grupos.

Os objetivos propostos pelo movimento, para atuar nessas regiões seriam praticamente os mesmos, promover a educação de base e o desenvolvimento socioeconômico, porém com novo desenho.

Do ponto de vista pedagógico, o MEB assumiu com maior clareza a opção pela autonomia dos grupos que assessora. Isto significa um compromisso com a definição de metas para sua ação educativa e prazos para sua presença junto aos grupos. Nesse sentido, redefiniu sua especificidade e o foco estratégico de sua ação.

A alfabetização de pessoas jovens e adultas continua a ser a atividade educativa de maior visibilidade. Tal ação desdobra-se em ações voltadas para melhoria da educação fundamental, no município. E essas ações articulam-se com a discussão em torno da política municipal de emprego e renda. Mas o foco estratégico desse processo é a capacitação dos grupos para influírem, de maneira crítica e criativa, na construção de políticas públicas. (MEB, 1998, p.10 - p. 11)

Nesse sentido, o MEB iniciou um processo, de revisão da localização/presença de seus departamentos. Tendo como novo integrante do Departamento Amazonas, o município de Itacoatiara em 1998. A partir de então, o MEB discutiu e definiu o perfil dos profissionais desejados. Aqueles que não correspondiam foram convidados a deixar a entidade, novos profissionais foram admitidos. Enfim, as melhorias foram instaladas, as equipes de trabalho ficaram mais compactas, possibilitando melhores condições de trabalho e redução significativa de custos.

As vantagens do redesenho, foram óbvias, principalmente em gerenciar e negociar o apoio financeiro para suas atividades. Para o MEB (1998), redesenho quer significar mudanças na estrutura e na ação educativa. Do ponto de vista da estrutura econômica exige uma organização compacta ágil e de baixo custo. Do ponto de vista da ação educativa, a realidade brasileira exige uma resposta compatível com os novos desafios. As duas coisas estão interligadas.

Uma exigência bastante atual é a de que a educação popular encontre novos caminhos para contribuir na democratização dos recursos públicos. Significa colaborar para que a sociedade brasileira aprenda a resolver os seus problemas, sem a dependência da cooperação externa.

É urgente que o MEB admita que a cooperação internacional, cujo apoio tem lhe garantido a existência, não é definitiva. E que cessará ainda mais depressa para aqueles que se recusam compreender isso. Nesse sentido, o debate sobre o redesenho do MEB fundamenta-se no princípio da temporalidade e é gerador de novas oportunidades. No que se referem à temporalidade, dois aspectos são importantes. Em primeiro lugar, significa reconhecer que a boa educação é aquela que contribui para que o educando se torne independente. Se bem compreendida, esta premissa obrigava o MEB a rever, periodicamente, sua presença geográfica.

Desse modo, buscou-se nesta proposta de pesquisa analisar as causas históricas que levaram a Prelazia (que tem status de Diocese da Igreja Católica) de Itacoatiara-AM, desde os anos finais de 1990, a criar o projeto de constituição do Movimento de Educação de Base.

Nesse sentido, o ano de 1998 destaca-se por ter ocorrido os primeiros contatos do Departamento MEB Amazonas com Pe. Dionísio Kuduavick responsável pela autorização de instalação e funcionamento do Departamento MEB em Itacoatiara, uma vez que estava ocupando a função de administrador apostólico e bispo da prelazia em exercício .

Conforme mencionado o MEB nesse período estava passando por uma série de avaliações e redefinições do processo político-pedagógico, pois essa data marca o fim de um triênio de suas atividades.

O ano de 1998 foi bastante atípico para o MEB. Ao mesmo tempo em que finalizava mais um triênio de suas atividades, chegava ao final um processo avaliativo que se dedicou a examinar a estrutura, o funcionamento e a ação educativa da entidade. Além das atividades junto aos grupos assessorados, o MEB atuou intensamente em processos internos de avaliações, redefinições e planejamento. (MEB, 1998, p.5)

Assim sendo, a executiva nacional do MEB optou em fortalecer a regional Amazonas, convidando as prelaças da região do Médio AM a abrir novos departamentos do Movimento de Educação de Base.

Após vinte um dias (21) do contato do MEB Nacional com a prelaça de Itacoatiara o Pe. Dionísio Kuduavicz envia correspondência datada do dia 8 de outubro de 1998, aceitando o convite de concretização da regional MEB no município.

[...] É nosso interesse dar esta contribuição ao povo que não teve possibilidade de ler e escrever. Na carta esta expressei que o MEB não se reduz a alfabetizar. É nosso desejo que além disso possa contribuir na assessoria a diversos movimentos populares afim de que sejam protagonistas das transformações sociais[...] (Carta, 08/10/1998, Pe. Dionísio Kuduavicz,)

Logo, o foco de atuação não era “alfabetizar por alfabetizar”, mas sim promover educação popular emancipadora e progressista junto às associações de bairro, sindicatos e grupos que estavam diretamente envolvidos e empenhados em garantir melhorias sociais e econômicas à população. Houve uma seleção de grupos sociais com auxílio do Pe. Dionísio Kuduavicz, assim, este apontou a equipe coordenadora os grupos que se adequavam no perfil procurados pelo MEB.

Deve se salientar a importância do administrador apostólico neste processo, porque o mesmo atuou diretamente com essas pessoas em seus movimentos sociais, como no caso da “luta” pela preservação do logradouro de Serpa (km 7 da rodovia AM-010), busca pela alfabetização dos ribeirinhos, promoção da educação em saúde entre outras ações promovidas por esses movimentos. Além disso, o MEB tinha seus critérios para seleção dos grupos-alvos:

1. Indicação da igreja local sobre grupos alvos necessitados de assessoria.
2. Experiência e ou necessidade do grupo com relação à luta social.
3. Possibilidade de abertura dos grupos serem força de representatividade na organização da luta social em políticas públicas.
4. Grupo pré-disposto e otimista em buscar novas alternativas para o desenvolvimento da sociedade como agente de transformação. (Projeto do Departamento de Itacoatiara, [s/d], p.2)

Depois da seleção dos grupos alvos, o MEB buscou em primeira instância conhecer os grupos escolhidos e identificar sua luta social. Logo, foi percebido instabilidades dos grupos, ou seja, a falta de organização, pouco envolvimento das mulheres e principalmente o

nível de escolaridade muito baixo, uma vez que apenas uma pessoa de cada grupo possuía o 1º Grau Completo do Ensino Fundamental.

Inicialmente, como primeiro projeto político-pedagógico do MEB em Itacoatiara, apenas seis grupos foram escolhidos e todos situados na zona urbana da cidade, sendo dois sindicatos trabalhadores, duas associações de bairro, um grupo e um movimento ambiental. No entanto, a proposta do MEB para esses grupos era bastante audaciosa, visando uma nova concepção de seus membros em relação aos problemas, a partir dos trabalhos realizados com esses grupos, o MEB almejava assessorar outros grupos e com isso apresentar novas propostas que visem melhorias na qualidade de vida à população do município.

Para o desenvolvimento do projeto o MEB contou com a parceria de outras instituições, tais como: IEL (Instituto Euvaldo Lodi) vinculado ao SESI, SEBRAE, UA (Universidade do Amazonas) atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM), SENAI e Prelazia de Itacoatiara. Por isso, o Movimento de Educação de Base estava disposto em estreitar parcerias com instituições que estavam interessadas em contribuir com aspecto social dos grupos sem o envolvimento de custos adicionais, tanto para o movimento quanto para os grupos envolvidos.

Tendo em vista, a carência dos grupos em conhecimentos mais elevados e no aspecto técnico, houve a necessidade da Prelazia abrir um processo seletivo no município, pois precisava de profissionais capacitados para atuarem na composição da equipe pedagógica do Departamento MEB Itacoatiara.

Assim, o processo de seleção ocorreu nos dias 17 e 18 de março de 1999, organizado pela comissão composta pelos (as) Senhores (as) Sylvia Aranha de Oliveira Ribeiro (Prelazia de Itacoatiara), Raimundo Ribeiro Romaine (Coordenação Regional do MEB- AM) e Ricardo Spíndola Maris (Equipe Pedagógica Nacional do MEB). Tendo sido selecionados de um grupo de dezenove candidatos a três vagas de assistentes educacionais: as educadoras (es) Angela Maria Gonçalves de Oliveira, Antonio Tavares da Gama e Lenice Cunha da Rocha, posteriormente substituída pelo professor Guilherme Fernandes Pereira.

E a primeira tarefa da equipe de coordenação liderada pela profa. Angela Maria Gonçalves de Oliveira fora criar o projeto do Departamento do MEB em Itacoatiara (2000-2002) e a partir deste momento o MEB Tefé contribuiu na formação da equipe da Regional MEB Itacoatiara, com troca de experiências, informações e cursos de formação realizados em Tefé, na região amazônica do Médio Solimões, pois o mesmo já tinha experiência em educação popular e havia passado pelas três fases do MEB a nível nacional uma vez que resistiu aos anos de “chumbo” da ditadura militar.

Depois de todo o processo de instalação do MEB em Itacoatiara, o primeiro projeto foi elaborado e tendo inicialmente com duração de três anos (2000-2002), os grupos assessorados foram:

O Movimento de Preservação Ambiental- MOPAM, o referido movimento estava localizado no Lago de Serpa, a 07 km da zona urbana do município de Itacoatiara. O movimento teve início em 1991, quando um grupo de 23 pessoas formado especialmente por homens, pois estavam preocupados com a redução de peixes no lago, por conta da pesca predatória feita apenas por pescadores profissionais de outras cidades. O movimento não estava legalizado, ou seja, não continha documentação legal junto aos órgãos competentes. Apesar de pouco tempo de luta na preservação do lago de Serpa o grupo foi reduzindo o número de participantes, ou seja, abandonaram a luta por medo de confrontar com as autoridades locais e com os pescadores que realizavam a pesca predatória (maioria de outros municípios), pois os participantes faziam as fiscalizações à noite, correndo assim risco de morte.

Associação Florestal de Proteção Ambiental de Moradores do Bairro São Jorge, estava localizada na Rua Eduardo Ribeiro no Bairro de São Jorge, possuía sede própria, foi fundada no dia 05 de setembro de 1994, tendo 23 famílias associadas com aproximadamente 115 pessoas. Seu objetivo era a preservação do Igarapé, onde foi criada uma lixeira, por duas vezes o grupo conseguiu retirar a lixeira do local, mas a lixeira voltou para suas proximidades, trazendo muitas conseqüências como mau cheiro, redução de peixe e má qualidade de água e destruição da mata, com esses problemas o grupo foi ficando fragilizado.

Associação do Bairro do Juary, localizada a época na Escola Estadual Mendonça Furtado e foi fundada no dia 19 de fevereiro de 1995, tendo 276 associados, infelizmente o grupo não atua nenhuma ação social, apenas participa de reuniões com órgãos públicos como Assistência Social e Meio Ambiente, mas que não tem gerado os benefícios necessários e as divergências partidárias interferem na união do grupo. O índice de desemprego, analfabetos e semi-analfabetos era preocupante.

Grupo de Costureiras, localizado no Bairro de São Jorge foi criado em 1997, o grupo formou-se a partir das necessidades das mulheres que estavam desempregadas, após a formação oferecida pelo IEL, formaram a cooperativa das costureiras e em 1998 foram chamadas para realizar trabalhos para o SEBRAE. O grupo tinha um estatuto que foi elaborado com ajuda do Pe. Dionísio, pois apenas duas costureiras possuíam escolaridade, o 2º Grau Completo.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores de Serrarias, Moveleiras e Madeireiras de Itacoatiara, localizado no Bairro do Jauary, fundada no dia 16 de novembro de 1996. A direção executiva possui 25 membros. Suas principais dificuldades são de articulação mais efetiva junto aos trabalhadores devido à alta rotatividade dos mesmos pelas empresas madeireiras e por ser uma entidade de cunho combativo, tendo sofrido restrições nas questões sociais e principalmente quanto às políticas públicas.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacoatiara, criado no dia 10 de setembro de 1972, localizado no Bairro do Jauary, sua direção executiva possui 22 pessoas e 1.585 associados. Desenvolvem seus trabalhos no sentido de conscientizar o trabalhador rural a continuar cultivando a terra e não abandonar e arriscar a vida na cidade. A formação escolar esta baseada nas 4 primeiras séries primárias da maioria dos membros do sindicato, dificultando sua comunicação com entidades públicas, que muito pouco ou não leva em consideração suas reivindicações. Mas, a principal dificuldade do grupo é recursos para visitarem os associados, pois muitos moravam em comunidades distantes.

Diante das características dos grupos sociais acima apresentados o MEB optou por uma metodologia baseada na perspectiva metodológica do educador Paulo Freire, ou seja, eles eram alfabetizados de acordo com a realidade em que viviam, pois a maioria desses grupos viviam da agricultura, pesca e extrativismo de madeira. Desse modo, era muito comum, os alfabetizadores (educadores) utilizarem termos como canoa, peixe, mandioca e farinha no processo educativo, para garantir a permanência e conclusão da formação.

Além disso, havia treinamentos para a população local multiplicar e expandir as diversas atividades promovidas pelo MEB nos campos da saúde pública, educação popular, cultura, organização comunitária, direitos das mulheres (questões de gênero), preservação dos lagos e rios (direito ambiental), pois esse é o principal objetivo do MEB, não apenas alfabetizar pessoas e sim torná-los cidadãos críticos e emancipados na perspectiva “freireana” de educação.

Por ter passado por redefinições, o MEB queria assegurar a oferta com qualidade de oportunidade de alfabetização àqueles a quem esse direito foi negado, em idade própria, garantir aos grupos assessorados independência política- ideológica. Assim, o MEB, para definir sua nova configuração expressa em três importantes elementos o compromisso em suas atuações:

1. Não é qualquer ação que lhe interessa, mas somente aquela que é capaz de gerar autonomia, isto é, o MEB não deseja perpetua-se, seja no que se refere à resposta que dá a realidade, seja no que se refere à presença junto aos grupos assessorados.

2. A assessoria que presta aos grupos objetiva não apenas sua organização interna, mas, e principalmente, a melhoria da qualidade de sua intervenção social, verificada pela alteração que produzem na realidade em que atuam.

3. A cooperação não é definitiva, mas subsidiária, assim, os beneficiários da cooperação devem encontrar um jeito de dizer como os recursos públicos podem ser aplicados, de modo a favorecer a todos, especialmente, aqueles ameaçados de exclusão ou já excluídos. (MEB, 1998, p. 11)

Apesar de promover autonomia e estimular independência dos grupos assessorados, o MEB se encontrava dependente de instituições financiadoras, porém este fator não era entrave para sua atuação junto ao movimento social de Itacoatiara.

Considerações Finais

Cabe destacar que, durante atuação do MEB no município o rádio não era o principal meio de transmissão das aulas, como foi no caso do MEB Tefé, onde professor locutor encontrava-se na sede e transmitia as aulas via rádio para as comunidades, dando suporte aos monitores assistentes que lá se encontravam. Em Itacoatiara as aulas eram presenciais e os professores utilizavam cartilhas elaboradas pelo próprio MEB de acordo com a realidade local. Esses materiais didáticos diferenciados e todo custeio do MEB local era financiado via CORDAID (Organização Católica para ajuda, emergência e desenvolvimento) e do MEC (Ministério da Educação) (convênios).

Apesar dos auxílios por importantes instituições, houve uma crise financeira, administrativa e pedagógica em 2001/2002 na sede do MEB em Brasília, culminando no encerramento da regional MEB Amazonas (Tefé, Carauari, Jutai, Itacoatiara).

Portanto, de acordo com as informações acima, pode-se concluir que o movimento foi pioneiro no processo de organização, deixando assim heranças, ou seja, os sindicatos, as associações de bairros e a preservação do lago de Serpa que, não serviu de maneira assistencialista, possibilitaram através de suas ações, mecanismos para que esses grupos assessorados se desenvolvessem e tomassem suas próprias decisões e por fim adquirir autonomia.

Deve-se salientar que, o MEB foi um movimento social relevante para o Amazonas. No entanto, mesmo significativo para a história regional continua sendo um movimento quase que desconhecido pela população e autoridades locais. Espera-se com o presente trabalho contribuir com a preservação e divulgação da história e memória da educação Itacoatiarense.

Referências Bibliográficas

- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Universidade de São Paulo: Escola de Engenharia de São Carlos; Os primeiros tempos: 1948 – 1971**. São Carlos: EdUFSCar, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1982.
- CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O Golpe na Educação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- _____. Coleção MEB – **Movimento de Educação de Base**. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: www.proedes.fe.ufrj.br/arquivo/meb.htm. Acesso em Outubro de 2007.
- HORTAL, JÉSUS. **Instituições Eclesiásticas e Evangelização no Brasil**. PADIM, CÂNDIDO et alli. **Missão da Igreja no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.
- KADT, Emanuel de. **Católicos Radicais do Brasil**. Brasília: UNESCO, MEC, 2007.
- MOLINARI Jr., Clovis. Apresentação. Acervo. [Imagens em Movimento]. **Revista do Arquivo Nacional**. V. 16, n. 01, jan/jun, 2003.
- PESSOA, Lopes Protásio. **Da Educação Radiofônica à Educação Política: Semana Dom Joaquim**. Assim é contada a nossa História. Tefé: Mimeo, 2002.
- _____. **História da Missão de Santa Teresa D'Ávila dos Tupebas**. Manaus: Novo Tempo, S/d.
- RIBEIRO, Sylvia Aranha Oliveira. **Deus caminhando com o povo**. Manaus: EDUA, 2003.
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1978.
- SANTOS, Johmara Assis dos; COELHO, Leni Rodrigues. **Trajetórias do MEB em Tefé no período de 1976 á 1983**. Tefé: Universidade do Estado do Amazonas. Mimeo, 2010. (Monografia de Conclusão de Curso, 2º Capítulo).
- SILVA, Fabrício Valentim da; COELHO, Leni Rodrigues. **História e Educação Popular: Práticas educativas, transformações e permanências do Movimento de Educação de Base (MEB) em Tefé-AM (1967 – 1971)**. In: Anais do Congresso Cátedra UNESCO de Educação de jovens e Adultos. Paraíba: UFBB, 2010, CD Room.

Documentos Consultados

1. Carta enviada pelo Pe. Dionísio Kuduavicz ao Conselho Diretor Nacional do MEB em DF.08/10/1998.
2. Cipó. Caderno Informativo do Povo da Prelazia de Itacoatiara. Ano 28 - Fevereiro – Abril de 1998 – nº121.
3. Projeto de Criação do Departamento do MEB Itacoatiara (2000-2002)
4. MEB Relatório Anual. 1998.

Fonte : Arquivo da Cúria Prelática de Itacoatiara